

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CAMPUS CODÓ
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

CLEIDIMAR FERREIRA COSTA VIEIRA

MULHERES QUE EMPREENDEM: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DE
MULHERES EMPREENDEDORAS INFORMAIS NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA.

CODÓ-MA

2024

CLEIDIMAR FERREIRA COSTA VIEIRA

**MULHERES QUE EMPREENDEM: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DE
MULHERES EMPREENDEDORAS INFORMAIS NO MUNICIPIO DE CODÓ-MA.**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Maranhão como requisito de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Esp. Keyla Cristina Nunes de Oliveira

**CODO-MA
2024**

Vieira, Cleidimar Ferreira Costa

Mulheres que empreendem: um estudo sobre o perfil de mulheres empreendedoras informais no município de Codó-Ma/ Cleidimar Ferreira Costa Vieira.– Codó, 2024.
27 f.

Artigo Científico (Graduação) – Curso Bacharelado em Administração, Campus Codó, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

Orientadora: Profa. Esp. Keyla Cristina Nunes de Oliveira.

1. Empreendedorismo. 2. Mulheres empreendedora.
3. Informalidade. I. Título.

CDU:658-055.2(812.1)

CLEIDIMAR FERREIRA COSTA VIEIRA

**MULHERES QUE EMPREENDEM: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DE
MULHERES EMPREENDEDORAS INFORMAIS NO MUNICIPIO DE CODÓMA.**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Maranhão como requisito de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Codó - MA: 18/03/2024

BANCA EXAMINADORA

Keyla Cristina Nunes de Oliveira

Profa. Esp. Keyla Cristina Nunes de Oliveira
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

Silvana de Oliveira Freitas

Profa. Ma. Silvana de Oliveira Freitas
Universidade Estadual do Maranhão- UEMA

Documento assinado digitalmente



CELIO GUERRA ALVARES SOBRINHO
Data: 01/04/2024 10:03:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.º Esp. Célio Guerra Álvares Sobrinho
Universidade Estadual do Maranhão- UEMA

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de pesquisar mulheres empreendedoras informais no Município de Codó-MA. O objetivo de modo geral é identificar quais fatores levaram essas mulheres empreendedoras informais no Município de Codó-MA a empreender. A metodologia aplicada foi realizada por meio de um questionário na plataforma do Google Forms, com 26 mulheres empreendedoras informais, onde apresentou um questionário com 10 perguntas abertas e fechadas. Em conclusão, os resultados da pesquisa indicam que as empreendedoras são impulsionadas por uma combinação de fatores, incluindo a busca por independência financeira, paixão pelo negócio, falta de oportunidades de emprego e flexibilidade. No entanto, elas também enfrentam desafios significativos que requerem apoio e soluções adequadas.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, Mulheres empreendedora, Informalidade.

ABSTRACT

This article aims to research informal women entrepreneurs in the Municipality of CodóMA. The general objective is to identify which factors led these informal women entrepreneurs in the Municipality of Codó-MA to undertake their own business. The methodology applied was carried out through a questionnaire on the Google Forms platform, with 26 informal women entrepreneurs, which presented a questionnaire with 10 open and closed questions. In conclusion, the survey results indicate that female entrepreneurs are driven by a combination of factors, including the search for financial independence, passion for business, lack of employment opportunities and flexibility. However, they also face significant challenges that require appropriate support and solutions.

Keywords: Entrepreneurship, Women entrepreneurs, Informality.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Percentual de participante	18
Gráfico 2: Faixa etária das participantes.....	18
Gráfico 3: Grau de instrução.....	19
Gráfico 4: Estado civil das mulheres empreendedora de Codó - MA:.....	20
Gráfico 5: Tempo que atuam como mulheres empreendedora:	20
Gráfico 6: Se participam de alguma rede de apoio:.....	21
Gráfico 7: Apresentam os motivos de se manterem na informalidade	22
Gráfico 8: Apresenta algumas estratégias para o enfrentamento dos desafios:	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Empreendedorismo	10
2.2 Empreendedorismo feminino	11
2.3 Empreendedorismo e informalidade.....	13
2.4 Empreendedorismo feminino informal na cidade de Codó-MA.....	15
4. RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA.....	18
5. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO A PESQUISA.....	27

1. INTRODUÇÃO

Atualmente é muito comum ouvir sobre empreendedorismo, palavra ligada à “capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade” (SEBRAE, 2021, s.p.), pode-se perceber cada vez mais o aumento de mulheres empreendendo. Visível, o crescimento do número de mulheres em atividades empreendedoras sendo muito significativo esse percentual.

No ano de 2020 o mundo foi surpreendido pelo COVID-19 que causou um desagravo no comportamento empreendedor. No entanto, a pandemia, de modo geral, incentivou não somente as mulheres, como todos os empreendedores de modo geral que se reinventaram para conseguirem enfrentar as consequências que a pandemia provocou, na inflação, no consumo, na saúde, na vida das pessoas. Em alguns segmentos de mercado como o da alimentação, o consumo das pessoas teve um aumento alarmante, outra consequência evidente foram os indicadores de demissão de pessoal em nível altíssimos, entre outras – e isso fez com que aquelas pessoas que já empreendiam, viessem a inovar com seus produtos e serviços e o surgimento de novos empreendedores, que aproveitaram a oportunidade para abrir seus próprios negócios.

Ao empreender, as pessoas buscam muito mais uma realização pessoal, elas almejam que seus sonhos se tornem realidade. Muitos empreendem em seu próprio negócio, outros, em grandes corporações, sozinhos ou coletivamente e àqueles que se dedicam às organizações não governamentais, contudo, empreender é o fazer acontecer em cada fase na vida das pessoas.

Deste modo, esta pesquisa buscará responder à seguinte questão de pesquisa: Quais os fatores levaram essas mulheres empreendedoras informais no município de Codó a empreender?

A escolha do tema, mulheres que empreendem: um estudo sobre o perfil de mulheres empreendedoras informais no Município de Codó - MA, justifica-se pelo interesse de analisar o perfil de mulheres empreendedoras, especificamente do município de Codó, e também pela oportunidade de poder contribuir para que outras mulheres se inspirem através de outras histórias de mulheres que resolveram empreender, conhecendo suas motivações e as dificuldades encontradas para empreender de maneira informal.

A pesquisa objetiva de modo geral, identificar quais fatores levaram essas mulheres empreendedoras informais no Município de Codó - MA a empreender. E com objetivos

específicos que vem a analisar o perfil de mulheres empreendedoras informais no Município de Codó - MA; investigar a escolha da atividade e o porquê essas mulheres empreendedoras informais optaram por essa atividade; verificar quais as atividades predominantes no empreendedorismo feminino na Cidade de Codó.

Este artigo está estruturado em cinco partes: a primeira conformada por esta introdução, a segunda pelo referencial teórico, a terceira parte envolve o percurso metodológico, a quarta parte apresenta os resultados e a análise da pesquisa, e por fim discorre-se sobre as conclusões do estudo.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

O conceito empreendedor progrediu com o passar do tempo, em razão das transformações realizadas no âmbito econômico mundial ficando mais complexo. A contar de sua origem na idade média, o sujeito que atuava ou gerenciava grandes iniciativas de produção era nomeado empreendedor, todavia este indivíduo empregava os meios disponibilizados normalmente pelo governo do país. O aparecimento dos primeiros empreendedores no Brasil, foi devido a uma expansão maior da economia na década de 90.

Segundo o Sebrae o empreendedorismo “[...] é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade” (SEBRAE, 2021, s. p.). A importância do empreendedorismo nas comunidades está em torno da geração de mais oportunidades de emprego, de inovação nos negócios, contribuindo também para a economia, aumentando a concorrência e, por conseguinte, podendo melhorar a oferta dos produtos e serviços (Hobus, 2021).

Há duas motivações principais que levam as pessoas a iniciar um empreendimento, sendo estas: por necessidade ou por oportunidade. Tendo outros tipos de empreendedorismo, como empreendedorismo social; empreendedorismo corporativo; empreendedorismo por herança e empreendedorismo de franquias. Os que começam um negócio por necessidade são motivados pela falta de alternativas no mercado de trabalho, já os que iniciam por oportunidade são motivados pela identificação de uma carência, ou lacuna no mercado (Veiga, 2018). De certa forma quando uma pessoa decide empreender, ela está buscando um desses objetivos geralmente, não é uma regra, porém é o que acontece na grande maioria das vezes.

No que descreve a pesquisa GEM. Brasil – 2018 (Global Entrepreneurship Monitor) um outro fator relevante para compreender o empreendedorismo, em qualquer local, está ligado com o que inspira as pessoas a procurar essa atividade como possibilidade para sobrevivência ou êxito pessoal. Com isso, essa categorização leva a duas divisões: empreendedorismo por necessidade e oportunidade.

Desse modo, com o apoio dessas organizações de ensino, atualmente é muito mais acessível ser empreendedor no Brasil. Há muitos livros, revistas, artigos próprios sobre esse tema, com a oportunidade de alcance à internet, existem mais pessoas a disposição para relatar suas experiências, e acesso a esses conhecimentos, e até instituições e cursos completos orientados para o empreendedorismo. Isso viabiliza uma percepção mais vasta sobre o tema.

Nota-se que empreendedorismo é o compromisso de sujeitos que reconhecem chances e transformam em um negócio de sucesso e rentável, objetivando assistir às demandas de seus clientes. O empreendedorismo é de suma relevância para a economia como todo, de acordo (Dornelas,2021) as mudanças dos meios de produção e serviços deram ênfase para o surgimento do empreendedorismo em decorrência do avanço tecnológico e sua rapidez, no entanto a função do empreendedorismo envolve um processo de começar e instituir transformações no sistema organizacional e social.

A habilidade de empreender e assimilar o que é o empreendedorismo faz diferença nas estratégias de desenvolvimento social e econômico dos países. Ter entendimento da relevância do empreendedorismo para o progresso de um país, auxilia na implantação de políticas e projetos que incentivem e amparem de forma satisfatório às demandas de todos os campos aos quais as empresas estejam orientadas. O empreendedorismo não é restrito a um campo específico, uma vez que não está vinculado a uma única área de estudo acadêmico, como as disciplinas de física e química. Diz respeito a um âmbito, amplo de estudo que engloba por si só idealizar e ressignificar as atividades econômicas sejam elas primárias secundárias ou terciárias.

2.2 Empreendedorismo feminino

Ao longo da história, as mulheres exerceram diferentes papéis na vida. São filhas, esposas, mães, educadoras, conselheiras, amigas, donas de casas, empresárias, colaboradoras e dentre mais outras. À medida que a sociedade passa por inúmeras mudanças, as mulheres passam a desempenhar outras tarefas, a ingressar no mercado de trabalho e no mundo dos negócios em circunstâncias distintas do habitual ambiente familiar e doméstico.

De acordo com a pesquisa GEM. Brasil – 2022, para as mulheres empreendedoras, as principais atividades desenvolvidas compreendem comércio varejista de: cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (10,9%, 1º colocação) artigos do vestuário e acessórios (5,7%, 7º colocação); 10,7% das empreendedoras estabelecidas têm negócios de cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; 7,2% se dedicam a serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada; 7% oferecem serviços domésticos e outras 5,8% oferecem serviços pessoais. Apenas 6,4% das empreendedoras se dedicam à fabricação de produtos têxteis.

No município de Codó - MA, nota-se que as mulheres vêm ganhando espaço no empreendedorismo, mulheres que empreendem em diversos setores como confecção, alimentação, beleza, educação, estética, indústria, feirantes, dentre outros setores. Percebe-se também que muitas mulheres do município de Codó atuam na informalidade. É muito comum encontrar uma mulher vendendo algo, empreendendo em alguma coisa, seja em produtos para o lar, segmento da beleza, venda porta a porta, serviços de manicure, ou alguma outra atividade.

As mulheres que empreendem, têm uma ótima capacidade de persuasão e se destacam por apresentarem algumas características que são frequentemente associadas às mulheres empreendedoras, por serem habilidosas na arte de convencer e influenciar pessoas, a persistência, o comprometimento, resiliência e flexibilidade, a autoestima e confiança, o que pode ser uma vantagem no mundo dos negócios

Ferdousi e Mahmud (2019) relatam que as mulheres empreendedoras são movidas pela necessidade. Geralmente, mulheres que acabam empreendendo por diversos aspectos, seja ela por não obter uma alta qualificação, por não estarem inseridas no mercado de trabalho, e basicamente investem uma pequena quantia de dinheiro e administram os negócios com a motivação de ganhar sua própria renda por conta própria, com a qual podem sustentar sua família ou construir segurança econômica para si e para a educação dos filhos no futuro.

As generalizações sobre empreendedorismo masculino e feminino podem ser simples, pois as características empreendedoras variam amplamente de pessoa para pessoa, independentemente do gênero, portanto, é essencial reconhecer a diversidade e as contribuições individuais das empreendedoras em todos os setores e tipos de negócios.

O empreendedorismo feminino não se significa somente a entrada da mulher no mercado de trabalho para colaborar com a renda familiar, no entanto também se associa com a mudança social de grandes influências que ocasionam não apenas alterações nas expectativas da vida pessoal, porém nos vínculos familiares e nas necessidades por serviços públicos.

Tomar a decisão de empreender é muito difícil para uma mulher, pois além dos diversos obstáculos que acompanham a própria prática de empreender, ela também tem que enfrentar as objeções que carrega inconscientemente. Ela deve estar preparada para assumir desafios, não só no trabalho, mas também na vida pessoal.

Para ser empreendedor você deve determinar as metas que enfrenta na vida, pois ao se deparar com as possibilidades que se apresentam, devem aproveitá-las e investir no conhecimento certo. Portanto, empreendedor é uma pessoa que trabalha em grupo e possui as competências necessárias para gerenciar e causar novas oportunidades no mercado. O empreendedor é encarregado pelo empreendedorismo, gerando rendimento para a organização e criando valor e segurança para os clientes.

Quando se trata de empreendedorismo, não existe um padrão único que detalhe quem terá ou não sucesso. O êxito reside no modo como cada pessoa gere o seu negócio, e as mulheres são geralmente mais dedicadas e envolvidas com os colaboradores e clientes, criando um ciclo em que todos participam e são reconhecidos por moldarem a imagem da sua empresa.

2.3 Empreendedorismo e informalidade

Ao se considerar a grande referência literária da cultura de classes dominantes, é perfeitamente possível reconhecer a existência do que se convencionou, como carência cultural das populações dominadas. São igualmente indiscutíveis as diferenças de percepção de futuro entre as classes sociais. Como também, a educação que se encontra estratificada e vulnerável no país. (Patto, 2022). O empreendedorismo informal é uma realidade presente em muitos países e descreve atividades econômicas em que os empreendedores atuam fora das estruturas e regulamentações tradicionais do mercado formal, geralmente, envolve negócios de pequena escala, muitas vezes conduzidos por indivíduos ou grupos familiares, que operam em setores variados, como venda ambulante, prestação de serviços autônomos, pequenas lojas e produção artesanal.

Embora o empreendedorismo informal possa fornecer meios de subsistência para muitas pessoas e contribuir para a economia local, ele também apresenta desafios, como a falta de proteção social e acesso limitado a recursos financeiros e oportunidades de crescimento, logo, compreender e apoiar o empreendedorismo informal é essencial para abordar as necessidades econômicas e sociais das comunidades que dependem desse setor. O empreendedorismo informal consiste no trabalho de indivíduos ou empresas que operam fora

dos padrões legais ou regulamentares. Assim como mulheres que alternam entre o exercício do lar e a atividade informal, procurando conseguir uma renda ou fugir da miséria econômica.

(Loayza, 2016).

O empreendedorismo informal pode ser visto como uma forma que alguns indivíduos inventaram para ganhar uma renda mensal ou similar, pois esse mercado atrai muitas pessoas pela possibilidade de inventar um mercado.

O surgimento do mercado não formal se deu a partir do momento que a economia do Brasil começou a ser mudada, e a partir disso surgiram mais trabalhadores informais.

Conforme Dornelas (2014), negócios informais frequentemente são realizados por pessoas que comercializam mercadorias nas esquinas, em tendas improvisadas, nos semáforos e etc.; além de tudo, os vendedores ambulantes; autônomos que exercem variados serviços.

Empreendedorismo ou informalidade tem diferentes significados, verificando o fato de que muitas pessoas utilizam a informalidade para serem mais precisas ou geralmente para obter oportunidades, como dito anteriormente, porque estão tentando criar seu próprio negócio e, portanto, são empreendedores. Logo, empreendedor é necessariamente uma pessoa que busca uma alternativa ao desemprego, por isso recorre a um pequeno projeto que pode ou não satisfazer as suas competências e proporcionar-lhe meios de sobrevivência.

De modo muito comum e simples, essas pessoas tendem a ser trabalhadores pouco qualificados, sem conhecimentos técnicos e teóricos, e não possuem muito capital para investir em grandes empresas, por isso escolhem pelo trabalho informal.

O Sebrae (2018:3) descreve empreendedor informal como aquele que trabalha por “contra própria ou empregador sem registro na Prefeitura e sem CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica)” e, por sua vez, aquele que realiza uma atividade empreendedora por conta própria ou como empregador com registro na Prefeitura e/ou com CNPJ” é considerado um empreendedor formal.

A partir disso podemos ver a importância absoluta do empreendedorismo informal. A necessidade de ser suficientemente independente tem levado inúmeras pessoas a encontrar uma melhor estrutura de existência e progresso na vida econômica. Além de promover o desenvolvimento pessoal, também ajuda a criar oportunidades de emprego e renda.

Os mercados informais têm conceitos diferentes e muitos indivíduos recorrem aos mercados informais por demanda ou mesmo por oportunidade, porque pretendem iniciar o seu próprio negócio e tornarem-se empreendedores. É evidente o crescimento de mulheres que

empreendem de forma informal no município de Codó. Diversos são os desafios que essa categoria enfrenta diante das dificuldades em ser uma mulher empreendedora.

Desta forma, a insegurança sobre a viabilidade de um negócio faz com que os empreendedores optem por continuar no setor informal, muitas mulheres empreendedoras no município de Codó preferem trabalhar na informalidade antes de optar pela formalização.

2.4 Empreendedorismo feminino informal na cidade de Codó-MA

Um dos fatores mais destacados nas respostas das mulheres empreendedoras informais foi a busca por independência financeira. Muitas delas relataram que iniciaram seus negócios como uma forma de gerar renda e sustentar suas famílias, a falta de oportunidades de emprego formal na região foi mencionada como um motivador significativo, além da busca por renda, a paixão pelo negócio e a habilidade empreendedora foram fatores-chave. Muitas mulheres relataram que escolheram empreender em áreas que eram suas paixões ou nas quais tinham experiência e conhecimento, como artesanato, moda íntima, vestuário, culinária, serviços de beleza, entre outros, essa motivação intrínseca foi um impulsionador poderoso, a escassez de empregos formais na região de Codó - MA foi um fator importante que levou muitas mulheres a iniciar negócios informais. A falta de oportunidades de emprego estáveis e bem remuneradas as incentivou a empreender como uma alternativa para garantir o sustento de suas famílias.

Muitas empreendedoras informais destacaram a flexibilidade que o empreendedorismo informal oferece, elas podem gerenciar seus negócios de acordo com seus horários e responsabilidades familiares, essa flexibilidade é especialmente importante para mulheres que precisam conciliar o trabalho com os cuidados com os filhos e outras obrigações domésticas, a pesquisa também revelou a importância das redes de apoio, grupo de mulheres, incluindo o apoio de familiares e amigos, na decisão de empreender. Muitas mulheres receberam encorajamento e suporte de suas redes sociais, o que aumentou sua confiança para iniciar e manter seus negócios, apesar dos fatores motivadores, as empreendedoras enfrentam vários desafios e barreiras, como a falta de acesso a financiamento, a informalidade dos negócios e a falta de capacitação, esses obstáculos podem limitar o crescimento e o desenvolvimento de seus empreendimentos.

Apesar das dificuldades, muitas mulheres empreendedoras informais demonstraram um forte desejo de expandir seus negócios e formalizá-los no futuro. Elas reconhecem o potencial de crescimento e a contribuição econômica que podem oferecer à comunidade, a pesquisa também destacou o impacto social positivo do empreendedorismo feminino informal,

muitas empreendedoras fornecem empregos informais a outros membros da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local e o empoderamento econômico.

3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa que busca identificar os fatores que levaram mulheres empreendedoras informais no Município de Codó - MA a empreender foi um processo complexo e rigoroso que envolveu várias etapas. A pesquisa começa com a identificação clara do problema a ser investigado. Nesse caso, o problema de pesquisa é compreender os fatores que motivaram as mulheres empreendedoras informais em Codó - MA a iniciar seus negócios sem a formalização tradicional.

A definição do problema também incluiu a formulação de objetivos de pesquisa, esses objetivos são as metas pretendidas para se alcançar por meio da pesquisa. Os objetivos podem incluir a identificação dos fatores motivadores das empreendedoras informais, a análise de suas experiências e a criação de um conjunto de recomendações para apoiar o empreendedorismo feminino na região.

Antes de coletar dados, é fundamental fazer uma revisão bibliográfica extensa para entender o contexto do empreendedorismo informal e as peculiaridades das mulheres empreendedoras nesse cenário. A revisão também ajuda a identificar teorias e conceitos relevantes que serão aplicados na análise dos resultados.

A revisão bibliográfica foi uma fase crucial da pesquisa, pois ajuda a construir uma base sólida de conhecimento sobre o tema, nesse caso, foi examinado estudos prévios relacionados ao empreendedorismo informal, bem como aqueles que se concentram nas mulheres empreendedoras. Isso pode envolver a exploração de teorias que explicam o comportamento empreendedor, como a teoria do empreendedorismo feminino, que destaca as características e desafios específicos enfrentados pelas empreendedoras, além disso, a revisão também deve abordar o contexto socioeconômico de Codó - MA, incluindo informações sobre a economia local, o mercado de trabalho e as oportunidades disponíveis para empreendedores informais na região.

O campo de estudo foi as mulheres empreendedoras informais no município de Codó - MA que foram inclusas 26 mulheres na amostra. Isso envolveu critérios como idade, setor de negócios, tempo de atuação e outros fatores relevantes. Antes de selecionar as participantes da pesquisa, foi estabelecido critérios de inclusão

claros, esses critérios determinam quem seria considerado elegível para fazer parte da amostra, na pesquisa, os critérios foram fatores como gênero (mulheres), status de empreendedora informal (não formalizadas), localização geográfica (residência ou negócio em Codó - MA), entre outros. A definição cuidadosa desses critérios garantiu que a amostra fosse representativa do grupo de interesse.

A coleta de dados foi realizado por meio de um questionário na plataforma do Google Forms, onde apresentou um questionário com 10 perguntas, na qual foram oito perguntas fechadas e três perguntas abertas, o que levou as empreendedoras a expressarem informações valiosa para obter percepções detalhadas sobre suas motivações, sendo que as questões abertas foram usadas para explorar as histórias de vida das empreendedoras, seus desafios e as oportunidades que identificaram.

A coleta de dados foi cuidadosamente planejada, para entender os fatores motivadores das mulheres empreendedoras informais, é importante estabelecer uma relação de confiança com as participantes da pesquisa.

Os dados coletados foram analisados para identificar padrões, tendências e relações. Nesse caso, a análise se concentrou em identificar quais fatores específicos influenciaram as empreendedoras a iniciar seus negócios, como a busca por independência financeira, necessidade de flexibilidade ou oportunidades de mercado.

A análise de dados envolveu a organização e interpretação das informações coletadas, foi utilizado técnicas de análise de conteúdo para identificar temas emergentes relacionados aos fatores motivadores das empreendedoras informais. Isso requer a categorização e a codificação dos dados, permitindo a identificação de padrões e tendências.

Com base na análise de dados, os resultados foram interpretados à luz da teoria existente e das descobertas da pesquisa. Isso ajudou a responder à pergunta de pesquisa sobre os fatores motivadores das empreendedoras informais.

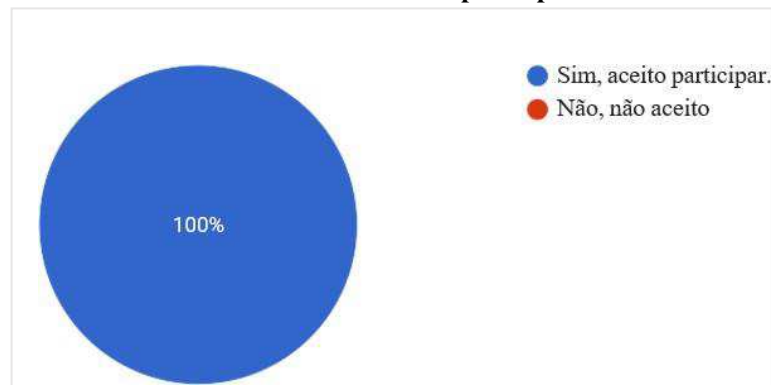
A interpretação começou com a identificação de padrões ou tendências nos dados, respostas recorrentes, semelhanças e diferenças nas experiências das empreendedoras informais. Pode ser identificado fatores comuns que as motivaram, como a busca por independência financeira, a falta de oportunidades de emprego ou a paixão por um determinado negócio.

4. RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

De acordo com Cooley (1990), o empreendedor demonstra comprometimento, pois atribui a si mesmo e ao seu comportamento as razões de seus êxitos ou fracassos, assumindo responsabilidade pessoal pelos resultados alcançados, ele é alguém que colabora ativamente com os funcionários, disposto a se colocar em seu lugar, se necessário, para concluir tarefas, além disso, empenha-se em manter uma relação duradoura com os clientes, esforçando-se para garantir a satisfação deles.

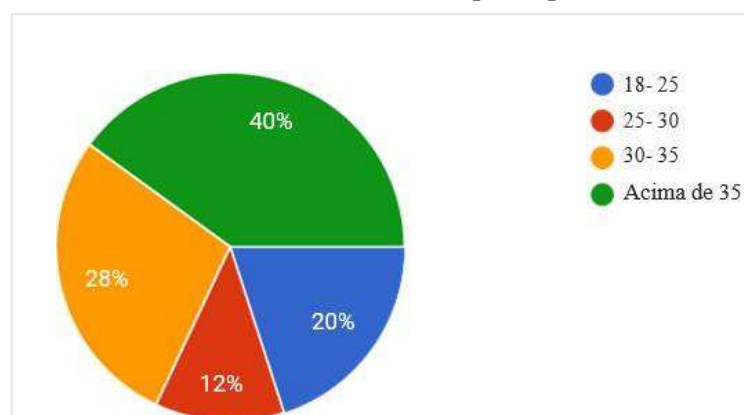
Na pesquisa, todas participantes aceitaram responder a pesquisa, ao total de 26 participantes, o que demonstra uma amostra interessante para se chegar aos resultados e objetivos.

Gráfico 1: Percentual de participantes



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

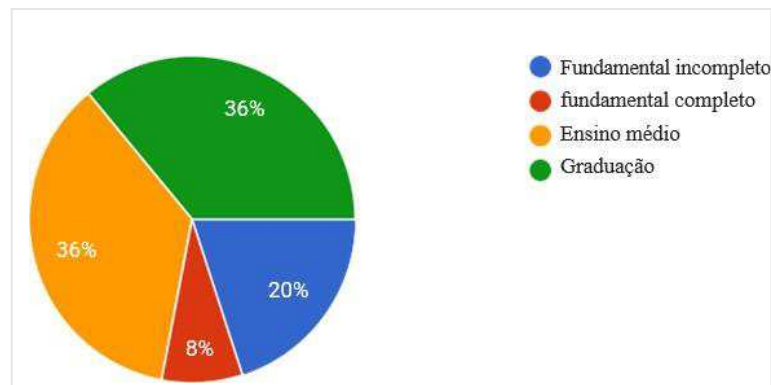
Gráfico 2: Faixa etária das participantes



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

A diversidade de idade na pesquisa sugere que houve uma mostra significativa o que é crucial para uma compreensão abrangente do perfil das mulheres empreendedoras informais, as análises subsequentes dessas características sociodemográficas e das respostas a outras perguntas proporcionarão insights valiosos para entender os fatores motivacionais e os desafios enfrentados por essas mulheres empreendedoras. Foi possível verificar que a maioria da faixa etária se trata de mulheres acima de 35 anos, o que demonstra que é uma prática muito exercida por mulheres maduras que visam melhoria da situação econômica.

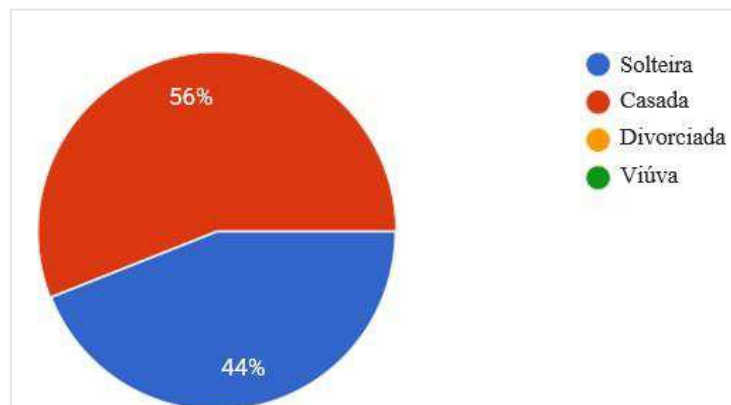
Gráfico 3: Grau de instrução das participantes



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Percebe-se que a maioria das entrevistadas possuem um certo nível de educação formal, como ensino médio e graduação, óbvio que um percentual considerável da pesquisa não possui o fundamental completo, porém é perceptível que as empreendedoras possuem um nível de formação interessante, algumas até graduadas, o que demonstra que a atividade de empreender também é exercida por pessoas que se formaram em universidades. Segundo Schumpeter (1997), o empreendedor é uma figura central em seu sistema econômico, sendo o portador do processo de inovação que possibilita revoluções nas estruturas econômicas e sociais. Esse processo, descrito pelo autor como “destruição criadora”, envolve a substituição de produtos antigos (bens e serviços) por novos.

Gráfico 4: Estado Civil

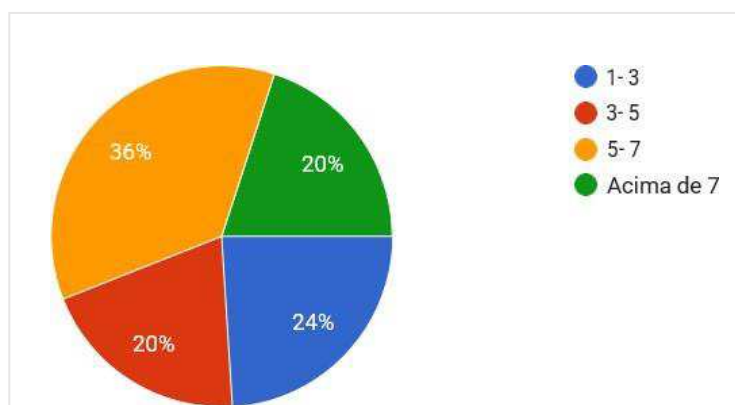


Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

O estado civil chega quase ao equilíbrio, a maioria são mulheres casadas, porém um percentual alto é exercido por mulheres solteiras. Muitas empreendedoras começam a exercer sua profissão para aumentar a renda familiar, para conseguir ajudar o cônjuge e preencher uma melhoria econômica de vida, mas o empreendedorismo também surge como um ramo de melhoria de vida, de crescimento profissional e uma carreira a ser seguida. Segundo Zampier e Takahashi (2011), o empreendedor é identificado por suas características pessoais e pelas iniciativas empreendedoras, resultando na formação do conceito de competência empreendedora. Esta competência abrange conhecimentos, habilidades e atitudes que o empreendedor possui e que resultam nas contribuições que ele proporciona à sociedade.

Na pesquisa foi perguntado qual segmento de negócio a participante tem, como manicure, confecção, agricultura familiar, cosméticos, lanches, gênero alimentício, etc. Assim como foi consultado há quanto tempo exercem seu negócio, a maioria respondeu que entre 5 a 7 anos.

Gráfico 5: Tempo que atuam como mulheres empreendedoras

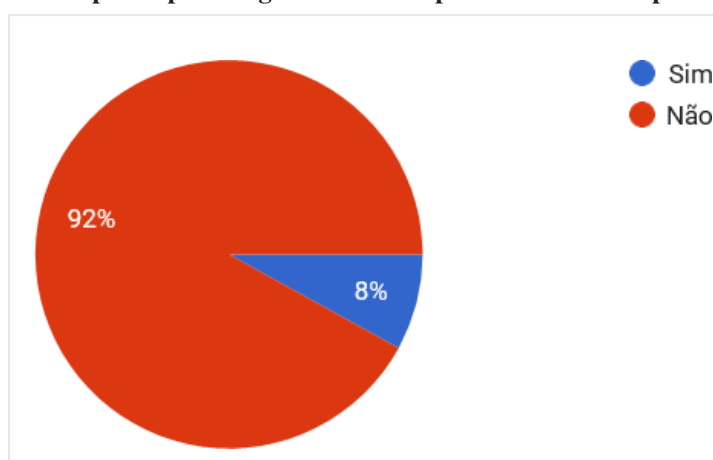


Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

O empreendedorismo feminino é uma jornada cheia de oportunidades, mas também apresenta muitos desafios, principalmente quando são as mulheres a frente de um negócio, muitas vezes enfrentam desafios específicos como a falta de suporte. Portanto, uma rede de apoio de mulheres empreendedoras torna uma ferramenta essencial para ajudar essas mulheres a superar esses desafios e alcançar o sucesso, meios as dificuldades.

Sendo que 8% das mulheres empreendedoras informais no município de Codó-MA já tiveram suporte de alguma rede de apoio, citando como referência os projetos realizados pela Plan do Brasil.

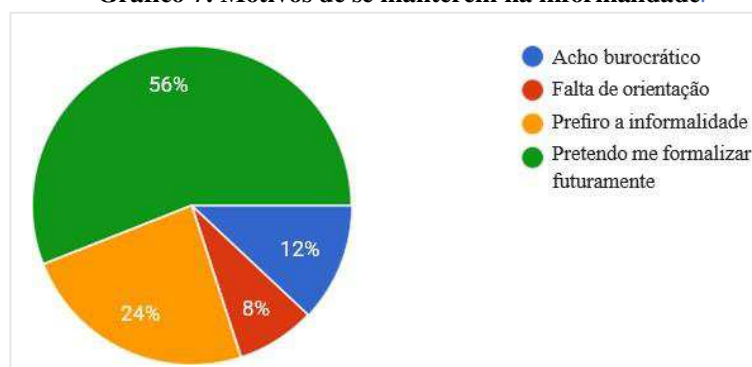
Gráfico 6: Você participa de alguma rede de apoio a mulheres empreendedoras?



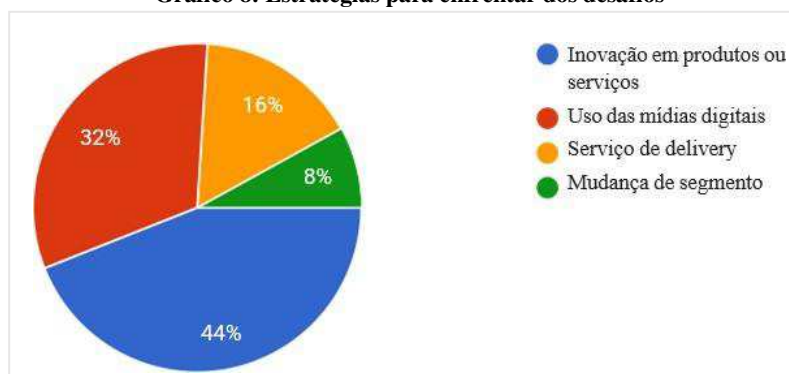
Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

A grande maioria das respostas foi negativa, ou seja, não há um conhecimento ou facilitada para que as mulheres empreendedoras consigam uma rede de apoio ou suporte para contribuir e ajudar nas dificuldades ou mesmo em especializar a área do negócio em que trabalham, o que mostra o descaso público em faltar com suporte em tais situações. Foram perguntados quais os motivos que levaram a empreender, alguns motivos como falta de emprego, pouca renda na família, vocação, a paixão pelo negócio e a flexibilidade foram respondidas.

Gomes (2006) destaca que, mesmo diante dos obstáculos que as mulheres ainda enfrentam para alcançar posições de destaque na gestão corporativa, elas têm encontrado alternativas para superar essas barreiras, optando por abrir seus próprios empreendimentos. Uma das dificuldades enfrentadas pelos empreendedores novatos, independentemente do gênero, é a escassez de acesso ao crédito, uma vez que as instituições bancárias geralmente favorecem gestores com experiência consolidada e respaldo patrimonial.

Gráfico 7: Motivos de se manterem na informalidade:

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Gráfico 8: Estratégias para enfrentar dos desafios

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Para finalizar a pesquisa foi perguntado como a participante se define como empreendedora, respostas como realização, inovação, persistente e determinação foram mais respondidas.

Em conclusão, os resultados da pesquisa indicam que as empreendedoras são impulsionadas por uma combinação de fatores, incluindo a busca por independência financeira, paixão pelo negócio, falta de oportunidades de emprego e flexibilidade.

5. CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa de identificar quais fatores levaram essas mulheres empreendedoras informais no Município de Codó - MA a empreender, foi possível chegar a uma visão abrangente das descobertas e surgimentos importantes que emergiram deste estudo, ao refletir sobre os resultados obtidos e considerar o contexto local, percebe-se que fica claro que o empreendedorismo informal entre as mulheres em Codó-MA não é apenas uma escolha, mas muitas vezes uma necessidade, a falta de oportunidades de emprego formal na região

empurrou muitas mulheres para o empreendedorismo como uma alternativa viável para garantir sua subsistência e a de suas famílias, esse é um reflexo da resiliência e da capacidade de adaptação dessas mulheres diante de circunstâncias desafiadoras.

Além disso, a motivação interna e a paixão pelo negócio desempenham um papel crucial na decisão de empreender, muitas empreendedoras informais escolheram áreas nas quais eram apaixonadas, o que não apenas tornou o trabalho mais significativo, mas também impulsionou seu compromisso e determinação para enfrentar os desafios ligados ao empreendedorismo. A flexibilidade oferecida pelo empreendedorismo informal foi destacada como um fator importante, essa flexibilidade permite que as mulheres empreendedoras conciliem suas responsabilidades familiares com seus negócios, demonstrando a importância de políticas e programas de apoio que reconheçam e facilitem essa flexibilidade.

As redes de apoio, incluindo familiares, amigos e colegas empreendedores, desempenham um papel fundamental no sucesso das empreendedoras informais. Essas redes não apenas fornecem suporte emocional, mas também são fontes de conhecimento e recursos que ajudam a superar desafios, no entanto, não podemos ignorar os desafios que essas mulheres enfrentam, como a informalidade dos negócios, a falta de acesso a financiamento e a necessidade de capacitação em gestão, superar esses obstáculos é essencial para o crescimento sustentável de seus empreendimentos e requer o apoio ativo de políticas públicas e organizações de suporte, é importante destacar que as mulheres empreendedoras informais reconhecem o potencial de crescimento de seus negócios e expressam o desejo de formalizá-los no futuro. Isso não apenas fortalece sua própria posição financeira, mas também contribui para o desenvolvimento econômico local.

Em última análise, esta pesquisa não apenas lança luz sobre o tema, mas também destaca a resiliência, a criatividade e a contribuição significativa dessas mulheres para suas comunidades. Suas histórias e experiências merecem reconhecimento e apoio contínuo, e as conclusões deste estudo chamam à ação para promover políticas e iniciativas que fortaleçam o empreendedorismo feminino informal não apenas em Codó-MA, mas em todo o contexto brasileiro. A capacidade de superar desafios e buscar oportunidades é uma característica inspiradora das mulheres empreendedoras informais, e é um recurso valioso para a sociedade como um todo.

Apesar das dificuldades, muitas mulheres empreendedoras informais demonstraram um forte desejo de expandir seus negócios e formalizá-los no futuro. Elas reconhecem o potencial de crescimento e a contribuição econômica que podem oferecer à comunidade, a

pesquisa também destacou o impacto social positivo do empreendedorismo feminino informal, muitas empreendedoras fornecem empregos informais a outros membros da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local e o empoderamento econômico.

REFERÊNCIAS

COOLEY, L. **Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance**. Washington: USAID, 1990.

DORNELAS, José **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios / José Dornelas**. – 8. ed. – São Paulo: Empreende, 2021.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**- 9. ed. - Barueri [SP]: Atlas, 2023.

DORNELAS, José. SPINELLI, Stephen. ADAMS, Robert. **Criação de novos negócios: Empreendedorismo para o século 21**. 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2014.

Ferdousi, F., & Mahmud, P. (2019). **Role of social business in women entrepreneurship development in Bangladesh: perspectives from Nobin Udyokta projects of Grameen Telecom Trust**. Journal of Global Entrepreneurship Research, 9 (1), 1-21. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s40497019-0184-0> Acesso em: 17 fev. 2022.

FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração. São Paulo, v. 34, n.2, abril/junho 1999. p. 05-28.

GEM 2019. **Análises dos resultados por gênero: 2018**. Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso em 05 de out. 2023. GOMES, A. F. **Mulheres Empreendedoras**. Vitória da Conquista: UESB, 2006.

Global Entrepreneurship Monitor: **empreendedorismo no Brasil 2022** / coordenação geral Simara Maria de Souza Silveira Greco; análise, redação e revisão de conteúdo Edmilson de Oliveira Lima, Edmundo Inácio Júnior, Joana Paula Machado, Liliane de Oliveira Guimarães, Paulo Alberto Bastos Junior, Rose Mary Almeida Lopes, Vinicius Larangeiras de Souza. – [s.l.]: ANEGEPE, 2023. 201 p.: il.

GRZYBOVSKI, Denize. **Estilo feminino de gestão em empresas familiares gaúchas**. Disponível em (<https://www.scielo.br/j/rac/a/k8YywBkKLjd5Mhwmds69Gnk/?lang=pt>) Acesso em: 17 Out 2011.

HOBUS, S. Y. P. A importância do empreendedorismo para o crescimento econômico **brasileiro: Uma análise a partir das barreiras institucionais**. UNIDAVI, 2021. LOAYZA, N. V. informalidade no processo de desenvolvimento e crescimento. A Economia Mundial, 2016.

NUNES, Cláudia Ribeiro Pereira. **Análise do Desenvolvimento da Formalização do Microempreendedor Individual – MEI e as suas Relações Negociais no Brasil**.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2018). **Mulheres elevam escolaridade do empreendedorismo brasileiro**. Sebrae, Brasília. SEBRAE. EMPREENDEDORISMO. **Formal x informal- 2018**. Disponível em: datasebrae.com.br/. Acesso em: 2 out. 2023.

SEBRAE. **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** Sebrae, 2021. Disponível em: (<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empendedorismo>). Acessado em:02/04/2022.

PATTO, S., H., M. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.

São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em:

(<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/932>) Acesso em:

30 dez. 2022.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

VEIGA, Marcelo das Neves. Empreendedorismo individual no Brasil contemporâneo. TCC (Graduação) – Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em:

(<https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/2652>). Acesso em: 05/06/2022.

VILLAS BOAS, Andréa. **Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você** – São Paulo: Ed. Do autor, 2010.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. **Competências empreendedoras e processo de aprendizagem empreendedora**: modelo conceitual de pesquisa. Cadernos EBAPE BR, Rio de Janeiro, v. 9, número especial, p. 564-585, jul. 2011.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO A PESQUISA

Termo de consentimento e livre esclarecido (TCLE)

Ao aceitar participar desta pesquisa, você confirma que está participando de forma voluntária, que é maior de 18 anos e desempenha atividade como mulher empreendedora. Você aceita participar desta pesquisa?

- Sim, aceito participar.
- Não, não aceito participar

A partir desta seção, será possível responder as perguntas que identificam quais fatores levaram essas mulheres empreendedoras informais no Município de Codó-MA a empreender.

Características sociodemográficas

1. Qual sua faixa etária?

- 18- 25
- 25- 30
- 30- 35
- Acima de
35

2. Grau de instrução?

- Fundamental
incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio
- Graduação

3. Qual o seu estado civil?

- Solteira
- Casada
- Divorciada
- Viúva

4. Qual o segmento do seu negócio? (Sem alternativas, aberta).

5. A quanto tempo você atua como mulher empreendedora?

- 1 a 3
- 3 a 5
- 5 a 7
- Acima de 7

6. Você participar de alguma rede de apoio a mulheres empreendedoras?

Sim

Não

Motivações para ingressar no comércio informal

7. Quais os motivos que levaram você a empreender?(Sem alternativas, aberta)

8. Porque ainda se mantem na informalidade?

- Acho burocrático
- Falta de orientação
- Prefiro a informalidade
- Pretendo me formalizar futuramente

Estratégias utilizadas para enfrentamento da crise

9. Quais das estratégias abaixo você utilizou para o enfrentamento dos desafios?

- Inovação em produtos ou serviços
- Uso das mídias digitais
- Serviço de delivery
- Mudança de segmento

10. Como você define seu perfil de mulher empreendedora? (Sem alternativas, aberta).